

O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

Director, proprietario e editor,

Composição e impressão

LARGO TOMAZ MIBANDA--ESPOZENDE

JOÃO AMANDIO

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

Lgrimas

Que lagrimas e dôres vão por esse paiz !

Que tristeza enorme ensombra a alma nacional !

A nossa terra tão linda, onde as flôres teem mais perfume e as mais lindas e variadas côres; estancia ideal das andorinhas que aqui veem naturalisar os filhos; paiz de poetas, de menistres e de herois, onde o sonho cria amôres e os amôres depuram as almas; jardim florido que executa e seduz: sim, a nossa terra tão linda, está transformada num verdadeiro inferno onde o crime apaga alegrias e escurece de magua os corações.

Os atentados barbaros, crueis, injustissimos, tão contrarios á nossa indole de devaneadores e romanticos, cometidos na noite trágica de 19, e agora o enorme e cego crime do descarrilamento do comboio no Alentejo, mais repugnante ainda do que os outros, dizem-nos que o sentimento portuguez está transformado, aviltado, envilecido, que a alma simples e forte dos herois e navegadores doutroa se está transformando em alma de bandidos.

Que lucrou a sociedade com a morte de Antonio Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia e das outras vitimas do rancôr desvairado, brutal e cobarde desses loucos sem alma nem coração?

Nada.

Só perdeu.

Perdeu porque todo o homem é um valor, mesmo quando seja um zero.

E' que colocado á esquerda de outro homem este valorisa se sempre.

E que ganhou a sociedade com a morte e ferimentos dos homens das mulheres e das crianças vitimas do atentado na linha ferrea canibalescamente concebido e executado?!

Nada.

Só perdeu.

Perdeu vidas e actividades, ficando com mais invalidos que tem de sustentar.

Porque se não unem todos os homens bons, numa defeza comum e energica, antes que o terror apavore as almas e crie mais cobardia moral?

Não é Portugal ainda formado por uma enorme maioria de gente boa, sentimental e corajosa?

Há o direito de deixar campear livremente a ideia louca, preversa, absurda, assassina?

Não.

Não há.

Se assim é, porque não se dão todas as mãos honradas formando uma cadeia forte e invencivel para com ella evitar as lagrimas que hoje embaciam tantos olhos de gente portugueza?!

Literatura

Numa noite de luar

Manto alvejante de que a Natureza se cobre na cerração da noite para dar aos nossos pensamentos azas de sonho e nos convida a divagar por essas estradas, sem rumo nem guia, livre de peias nossa alma, solta a imaginação.

A Natureza assim magestosa com esta pualha de luz baixa sobre os ombros, manto da sua rialeza gasta no desenrolar dos séculos, enche-nos de vida, afagamos as nossas esperanças, consolida-nos os pensamentos, robustece-nos a alma, purifica-nos a consciencia, dulcifica-nos o coração, enfim, tornamo-nos todos Alma e Sentimento.

*

* *

Foi por uma dessas noites de luar em que o marulhar das ondas é pesado e lento e a lua nos espreita de além, do cimo, do trono da Sombra, que, embrulhado e aconchegado em seus trapos, um velho mendigo, absorto em seus famintos pensamentos calcurriava a estrada arrimado ao seu bordão nodoso, saquitel vazio, tendo a cada tropessão das suas cansadas pernas um ai de amargura, um suspiro de dôr. Parecia que cada pedra acordava em si as reminiscencias do passado comparando-as com o presente, e o rosto vincado que o arado do tempo cavara fundo, caia-lhe para a frente num descaimento de energia, sem alento nem vida, com a Consciencia acabrunhada que a claridade da noite aclarava e remoçava.

Um tropessão maior fê-lo estacar. Ergueu-se. O luar dava-lhe de chapa no rosto, branqueando mais as suas barbas. Co-fiou-as, ageitou se nos seus trapos, restos do seu passado, falando com os seus pensamentos, exclamou:

—Sou só... No mundo nada me resta. O passado que levei carregou-me de remorsos, susceptibilisou-me a Consciencia... Esbanjei a minha fortuna aos punhados, negando um centavo áqueles que, mãos arroxeadas se abeiravam de mim, pedindo-me esmola... Escarneci da miséria... Era rico... Não sabia quantas dôres, quanta fome trespassava aqueles corpos esqueléticos de velhos e de crianças... Não pensava nos outros... Hoje que a miséria me cerca avalio perfeitamente quão errado foi o meu passado...

Abalou, soluçando. De momento a momento ainda se ouvia um gemido.

Aurorilo.

Arrematação dos impostos

A Camara mandou afixar editaes fazendo publico que a arrematação dos impostos indirectos municipaes se efectua no dia 5 de Dezembro proximo, sob a base de licitação de 5.000 escudos, devendo os arrematantes fazer no acto o deposito provisorio de 20 escudos, sem o que não lhes é permitido licitar.

Senado Municipal

Em sessão ordinaria, reune amanhã, o Senado Municipal deste concelho.

PRÓ-ESPOZENDE

O PELOURINHO

Dentro de breves dias será levantado em praça pública ainda não definitivamente designada, o velho pelourinho municipal, restaurado por mão idónea ha bastantes anos mas em seguida abandonado ao convívio das heras que completamente o abraçavam, ali, num recanto do cemitério, como que para escondê-lo da vista nociva dos seus inimigos.

A idea do levantamento nasceu aqui, dentro da redacção, em ameno cavaco noturno entre quatro amigos, e tanto bastou para que imediatamente fosse posta em prática.

Tendo sido restaurado a instâncias de um amigo desta terra e na vigência da Câmara de que foi presidente o saudoso António Pascoal, o pequeno monumento picota, simbolo da nossa independencia administrativa, não foi em seguida levantado por receios sem base, coisas frivolas de pequenos meios.

Era, porem, tempo de reconsiderar e acordar.

Todas as terras do paiz onde o bom senso, o bom gosto pela arte, pela arqueologia, pela história do passado, não foi ainda varrido pelas rajadas iconoclastas de modernas teorias, tem restaurado os seus pelourinhos, monumentos de remotas eras, simbolos de independencia, lugar de castigo aos criminosos.

Mas em Espozende não se pensava assim.

Porque lhe faltava uma pequena parte, que teve que substituir-se, bradava-se que o monumento já não era o primitivo, o autêntico, e não devia ser levantado em público. Porque as suas vetustas pedras componentes, cobertas de patine, foram ignorante e lamentavelmente limpas a cinzel, já o pelourinho estava inutilisado. Porque ele tem três degraus, quando outros tem dois e outros tem cinco e sete, porque o seu aspecto não era de molde a satisfazer todos os gostos, por mil coisas futeis emfim, o pelourinho fôra condemnado.

E, todavia, vejamos:

Que é o pelourinho da Povoia de Varzim? Uma arquitetura moderna, limpa, sem vestígios do passado. E o de Campo Maior? E o de Barcelos? E o de Móra? E o de Palmela? E o de Ançã? E o de Alvorninha? E o de Tomar? E o de Beja? E o de Cezimbra, e tantos outros recentemente restaurados? Não terão eles, mais ou menos, aspecto moderno?

Vejam o de Fundão,—um puro cruzeiro, com sete ordens de degraus. Vejam os de Suajo, Mogadouro e Serém, exóticos, rudimentares. Veja-se o de Arrifana, hilariante quase... E todavia elles lá estão, assim mesmo, heterogénios, interessantes uns, magestosos outros, numa promiscuidade de formas, de estilos, de alturas, de aspectos emfim.

Temos, pois, que aceitar as coisas como elas são, e não como poderiam, ou pareciam ser.

Restaurar é reparar, concertar, e o nosso pelourinho foi reparado por mãos de mestres, a quem não podemos negar competencia.

Do primitivo monumento foi um dia encontrada por

Instantaneo

O SEGREDO

Elisa Portocarrero é, nos seus dezenove anos, um espirito feminino extranhamente civilizado—com ideias ousadas, com ideias paradoxas, duma flagrante e bizarra originalidade. Nossa intimidade é grande, tão grande que dialogámos assim, naquela tarde magnificamente deslumbrante dos fins da primavera.

—Porque gostam as mulheres dos homens—às vezes do mais feio, do mais estúpido, do mais antipático?

—Porque queremos ser acima de tudo belas e adoradas...

E como eu a olhasse sem comprehender... —Ouça. Quando o nosso marido é inteligente, simpático e querido a nossa individualidade quasi desaparece, para só ele sobresair. Você deve ter reparado, todos dizem—a esposa do dr. tal, a mulher do escritor X... Ora deve perceber—isto é deprimente para a validade feminina. Quando, ao contrário, casamos com um homem detestável ninguém se importará com ele para nada. Ao lado dele, a nossa distincção, a nossa beleza fragil e futil scintilará. Destarte seremos adoradas não pelo facto de estirmos casadas, com um homem a quem a sociedade chama superior, mas pelo que nós próprias valemos—espiritualmente e fisicamente. A questão é eles terem dinheiro...

Eu levantei-me—Isso é a expressão máxima do egoismo, da ambição, pelo que vejo...

—E é mesmo... Pode até chamar-lhe um caso shocking...

—Mas o amor?!

Ela sorriu-se—Só acreditam ainda no amor os ingénuos. Só a mulher vulgar, na sua mediocridade sem aspirações é que ama, ou antes, é que julga amar.

—Ouça—nós gostamos dum homem, por simples acaso, por uma questão

de necessidade, de interesse, de cálculo.

Eu olheia-a espantado.

Ela continuou, com um sorriso trocista—Mas os homens é que são os culpados, porque nos preferem sempre, a nós, as interesseiras, as volúveis—às sinceras, às leaes...

Mário Gonçalvez Viana.

Hotel
Cávado

Aluga-se e o mobiliario aluga-se tambem ou vende-se

A proprietária do Hotel Cávado, de Fão, tendo de retirar para os Estados Unidos do Brazil, aluga o edificio onde até hoje tem estado instalado o Hotel Cávado, alugando tambem, ou vendendo, todo o mobiliario nele existente.

Os pretendentes devem dirigir-se á sua proprietaria Maria da Silva Viana, Fão—Espozende.

Fão, 11 de Novembro de 1921.

Cédula de identidade

Foi publicado um decreto criando a *cedula de identidade*, obrigatoria para todos os cidadãos, cujo custo varia com os rendimentos de cada um, sendo gratis para os indigentes.

As cédulas serão passadas nas camara municipais, e com a validade de um ano.

um investigador inteligente e paciente, a coluna, o pedestal, alguns degraus e fragmentos da esfera armilar e do capitel.

Restava pois, reconstituir o capitel, e não era difícil a tarefa.

Todavia, o mesmo investigador, consciencioso artista e arqueólogo, sopesando a responsabilidade da restauração, foi bater á porta do mestre Souza Viterbo que, já cego, o mandou modelar em cera o capitel e fez depois as alterações que julgou necessárias.

Antes, porem, consultaram-se arquivos, incluindo a Torre do Tombo, mas tudo em vão. O desenho do velho pelourinho de Espozende era desconhecido oficialmente.

Cadeia da comarca

Presos que passeiam

Em uma das noites da semana finda, foi surpreendida pelo meretissimo delegado, quando regressava do seu habitual passeio noturno, uma das prêsas da cadeia desta comarca.

São de tal ordem as condições de segurança dessa prisão, que permitem aos reclusos dar o seu passeio quando querem e entendem.

Em parte também elles terão razão: aquilo é de tal maneira um pardieiro imundo, verdadeiro foco de infecção, que com certeza lhes desperta o desejo de, uma vez por outra, respirar ar puro... que é inimigo dos micróbios.

No entanto, a cadeia, no coração da vila, exalando um cheiro pestilencial e ameaçando ruínas, ha muito que foi condenada por não oferecer segurança nem possuir as mais rudimentares condições de hygiene.

Todavia, esse antro indecente, onde os presos vivem na mais completa promiscuidade, lá continua para vergonha nossa, até que alguém se lembre—ó providencial lembrança!—de a fazer demolir, em nome da moral e da saúde publica.

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão

Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

Comissão Executiva

Reuniu na preterita 2.^a feira a Comissão Executiva Municipal, tendo os ex.^{mos} Presidente e Vice Presidente feito varias propostas de caracter economico e financeiro.

Em Barcelos esteve na passada 5.^a feira, o nosso dedicado amigo e distinto colaborador politico snr. José d'Abreu.

SUBSCRIÇÃO

para a restauração do pelourinho:

Total das quantias até hoje subscritas 110\$00

Vêr 4.^a pagina

Noticias tendenciosas

Os jornaes espanhoes teem espalhado aos quatro ventos as mais terrificantes noticias acerca do estado do nosso torrão, apregoando que isto é a Rússia do occidente.

Ora a verdade manda Deus que se diga: A nossa visinha é o paiz mais pacato e ordeiro que a história contemporanea regista; apenas umas leves desordens, como as da Semana Sangrenta de Barcelona, as grêves, o assassinio de Dato e pouco mais...

Seria bom que *nuestros hermanos* nos dissessem quem são os sollicitos informadores que lhes fornecem tanta mentirola para os pasquins.

Se as victórias alcançadas pelas tropas espanholas em Marrocos, que a sua imprensa diáriamente anuncia, forem tão verdadeiras como as noticias sobre Portugal, bate tudo certo...

Incendio

Cerca das 21 horas do dia 16 do corrente, um pavoroso incendio destruiu por completo o predio do snr. José Fernandes Eiras, da freguesia de Fontebôa, queimando-se tambem as roupas, mobílias, cereaes, etc.

Os prejuizos são avaliados em alguns milhares de escudos.

Delivrance

Teve o seu bom successo dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso presado subscritor snr. Manuel Lopes Rodrigues d'Areia, conceituado negociante nesta vila.

Os nossos parabens.

Para Lisboa

Depois de uma temporada que passou no seu elegante Chalet desta vila, regressou na passada 6.^a feira a Lisboa, acompanhado de sua virtuosa esposa e de seu extremoso filho Mário, distinto aluno da faculdade de direito, o nosso prestimoso amigo snr. Manuel Gonçalves Viana, ilustre professor da escola industrial de Xabregas, daquella cidade.

Que tivesse feliz viagem e que para o ano volte a passar nesta vila a época calmosa, entre o convívio dos amigos que

aqui conta, são os nossos desejos.

Abundancia de mulheres

Segundo a ultima estatistica publicada, ha em Portugal cerca de 326.000 mulheres a mais do que homens.

Se não levarmos em conta o numero de celibatários, a cada homem pertenceria uma mulher e onze centessimas partes de outra; mas como aqueles são bastantes, a cada homem poderá pertencer mais do que uma mulher... completa.

"Parabola moderna"

(Conto rialista)

Por motivo dos muitissimos afazeres do seu auctor, o nosso preclaro amigo snr. Dr. Eduardo Mota, não publicamos neste numero, como haviamos noticiado, o conto rialista "Parabola Moderna".

Fica para um dos proximos numeros.

A' ultima hora

Novo administrador do Concelho

Acaba de ser nomeado Administrador deste concelho, o nosso presado correligionario snr. José d'Abreu, dedicado republicano que por vezes tem exercido aquele espinhoso cargo, quer aqui quer em Braga, deixando bem vincada a sua passagem, por actos de justiça e de comprovado republicanismo.

Ponderado, recto e conciliador, a sua estada á frente do concelho, nesta hora grave que atravessamos, é,—sem melindre para os seus antecessores,—motivo para todo o povo republicano se felicitar.

Ao nosso ilustre amigo um abraço de parabens.

"O Heraldó Guardês"

Recebemos a visita deste nosso presado confrade e bem redigido semanário que se publica na vila de La Guardia (Hespanha).

Agradecemos.

Eduardo Mota

ADVOGADO

Espozende

VARIEDADES

Anedocta historica

O Padre José Agostinho de Macedo, enquanto frade da Graça, quasi nunca deixou de comer no chão por castigo de travessuras.

Um dia, que pelas não ter feito ou por se lhe não saberem, estava á meza para jantar com os outros padres, vendo que lhe punham diante uma plançana com meia duzia de feijões fradinhos, numa grande quantidade de caldo, começou a despir-se a toda a pressa, com modos de afflicto, dando grandes ais.

—Que faz, padre? perguntou o guardião.

—Vou-me deitar a nado a ver se salvo este par de religiosos que se está afogando nas grandes aguas.

Pertence ao nosso colega do Porto «A Montanha» o artigo que nos serve de fundo, cuja doutrina perfilhamos.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos assinantes que estamos procedendo á cobrança da assinatura do nosso jornal (1 semestre), pedindo-lhes para que venham ou mandem satisfazer o debito da sua assinatura nesta redacção, quando não lhe seja apresentado o recibo pelo cobrador ou pessoa encarregada desse serviço.

Encontram-se nas seguintes freguezias e em casa dos cidadãos abaixo, os recibos á cobrança:

Marinhas—Laurentino de Carvalho.

Belinho—Antonio Dias.

Gandra—José Morgado.

Vila-Chã—Antonio da Torre Junior.

Uma por semana

Eu quero bem á desgraça
Que nunca me abandonou,
Não posso vêr a alegria
Que tão cedo me deixou.

ANUNCIOS

Anuncio

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas, na sala do Tribunal do Comercio, desta comarca, sob a presidencia do Meretissimo Juiz Presidente, e com a minha assistencia, ha-de proceder-se á eleição dos jurados commerciaes que tem de formar

a pauta que ha-de servir durante o proximo ano de 1922.

Espozende, 10 de novembro de 1921.

O Secretario,

Martins Vicente.

Ourivesaria da Caixa Penhorista

ESPOZENDE

OUTRO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.

Apresenta brevemente

Livro de instantaneos e mandamentos, de decjos febrilmente civilizados e in-certa, de impressionismos e andr, espididamente brochado numa capa de grande luxo e duma origi-nalidade flagante.

Quatro motivos
citadinos

NEVROTICOS

Mario Gonzalez Ylana

POSTAIS

Com um lindo aspecto dos
= Estaleiros d'Espozende =
Vendem-se a 100 reis nesta Tipografia.

Derrama

**NESTA TIPOGRAFIA
VENDEM-SE**

impressos para a cobrança da derrama parochial.

**Empreza Maritima e Comercial
do Norte, L^{da}**

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de mágnifica qualidade.

Preços sem competencia.

A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres—Barcelos

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Professor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

OFICINA DE SERRALHERIA

—DE—

Augusto Fernandes de Miranda

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANGA-BIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE Á SUA INDUSTRIA. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

Capareiros—Barrozelas

«O NOVO CAVADO»

Condições de assinatura e anuncios

Vila (ano)	2500	Anuncios officaes—linha	\$24
Freguezias e fóra do concelho	3500	Repetição—linha	\$16
Estrangeiro	10500	Comunicados—linha	\$15

O Chic Parisiense

* Fão *

Acaba de chegar

Lindos padrões de flanelas

a preços baratos

Visitem este estabelecimento.